

A consideração da verdade revelada na concepção da educação segundo Edith Stein

RESUMO

No último capítulo da obra *Der Aufbau der menschlichen Person* [A Estrutura da Pessoa Humana], Edith Stein afirma que a reflexão filosófica de orientação fenomenológica lhe permitia identificar algumas possibilidades essenciais do ser humano, esclarecendo a natureza do processo educativo. No entanto, Edith Stein afirma, ao mesmo tempo, que nem a experiência nem a reflexão filosófica lhe possibilitavam responder às questões relativas à origem do ser humano (origem do mundo, origem do gênero humano e origem de cada indivíduo humano). Como, porém, as questões sobre a origem sempre interpelam o ser humano, conclui-se, segundo Edith Stein, que há a possibilidade de dedicar-se a essas questões de modo válido da perspectiva da reflexão filosófica. Trata-se da possibilidade de ver o ser humano como um possível destinatário de uma revelação divina. Por sua vez, considerado o horizonte da revelação, é também possível extrair consequências para a educação ou a formação do ser humano, tocando não apenas em aspectos universais, ligados ao gênero humano, mas também procurando principalmente enfatizar o que há de individual em cada pessoa. Desse ponto de vista, um processo educativo só será completo se chegar às particularidades de cada indivíduo e se tomar a sério a possibilidade da revelação, entendendo cada pessoa como um destinatário possível dessa revelação. Pretende-se, neste artigo, explorar esse aspecto do processo formativo segundo Edith Stein, mostrando-se como o papel dos educadores é entendido pela pensadora como o de um desenvolvimento das dimensões física (corpo material), psíquica (vitalidade e afetividade) e espiritual (pensamento e liberdade). É justamente pelo desenvolvimento do aspecto espiritual que se pode e deve considerar a possibilidade da revelação, que solicita uma resposta inteligente e livre de cada pessoa.

Palavras-chave: Verdade revelada; Educação; Edith Stein.

* Doutor e Professor da Universidade do Minho, Portugal.

** Mestre em Filosofia e Professor do Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA. E-mail: moisesfarias@unicatolicaquixada.edu.br

ABSTRACT

In the last chapter of *Structure of the Human Person*, Edith Stein states that philosophical reflection of phenomenological orientation allowed her to identify some essential human possibilities, clarifying the nature of the educational process. However, Edith Stein asserts at the same time that neither experience nor philosophical reflection enabled her to answer questions about the origin of the human being (namely, the origin of the world, the origin of the human race and the origin of each human individual). However, since questions of origin always question the human being, one could conclude, according to Edith Stein, that there is a possibility for human beings to dedicate themselves to these questions in a valid way from the perspective of philosophical reflection. What is at stake is the strong possibility of seeing the human being as a possible recipient of a divine revelation. In turn, considering the horizon of revelation, it is also possible to draw consequences for the education or formation of the human being, touching not only on universal aspects, related to the human race, but also seeking to emphasize the individual in each person. From this point of view, an educational process will only be complete if it reaches the particularities of each individual and takes seriously the possibility of revelation, understanding each person as a possible recipient of that revelation. This article explores this aspect of the educational process according to Edith Stein, showing how the role of educators is understood by the philosopher as a development of physical (material body), psychological (vitality and affection) and spiritual (thought and freedom) dimensions. It is precisely through the development of the spiritual dimension that one can and should consider the possibility of revelation, which calls for an intelligent and free response from each person.

Keywords: Truth revealed; Education; Edith Stein (1891-1942).

Do Texto

O texto intitulado *Der Aufbau der menschlichen Person* [A Estrutura da Pessoa Humana] foi preparado por Edith Stein¹ para seu curso de inverno do final de 1932 e início de 1933. Este texto segue-se a uma outra obra sua, *Ato e Potência*, que a terá inspirado a desenvolver algumas linhas de pensamento filosófico nela

¹ Edith Stein nasceu em Breslau, na Alemanha, no dia 12 de outubro de 1891, filha de uma família judaica, perdeu seus quatro irmãos e seu pai ainda na infância. Considerando-se atea durante dez anos, estudou Germânicas, História e Psicologia. Contudo, desiludida com esta última ciência, muda-se em 1913 para Göttingen, onde ensinava o fundador da fenomenologia, Edmund Husserl, de quem se tornaria discípula e, posteriormente, assistente. Aí conhece Max Scheler e Adolf Reinach, discípulos Husserl. Neste período começa a estudar filosofia, e fica impressionada com a objetividade da fenomenologia e com o seu método para conhecer a verdade, que a própria tanto desejava. Converte-se ao catolicismo durante a Segunda Guerra Mundial, sendo levada primeiro para o campo de concentração de Westerbork e, depois, para Auschwitz, na Polónia, onde se supõe que tenha morrido nas câmaras de gás no dia 9 de Agosto de 1942. Edith Stein viria a ser beatificada por João Paulo II a 1 de Maio de 1987, e no ano de 1998 foi canonizada pelo mesmo papa, que em 1999 a declarou Co-Padroeira da Europa.

apresentadas. *Ato e Potência*, obra descrita na carta 330 de Stein a Roman Ingarden, é composta por nove capítulos em que se apresenta o fundamento antropológico para um projeto pedagógico. Neste momento da sua vida, Stein faz parte do Instituto de Pedagogia Científica de Münster, ficando encarregue de oferecer formação sólida para as professoras. No caso, a obra acima mencionada foi resultado de um curso oferecido aos membros do Órgão da União das Professoras Católicas da Alemanha.

Como se disse acima, o texto é composto de nove capítulos. O que agora se toma para análise foi justamente o último que tem como título "Etapa da consideração filosófica do homem à teológica". É importante ver-se desde já os assuntos dos outros capítulos anteriores, para se visualizar o itinerário que conduz ao que é de maior interesse no momento.

O primeiro capítulo trata sobre "A ideia de homem como fundamento da pedagogia do labor educativo"; em seguida, "A antropologia como fundamento da pedagogia"; o terceiro capítulo versa sobre "O homem como coisa material e como organismo"; o quarto trata "Do homem como animal", e o quinto discute sobre "O problema da origem das espécies: gênero, espécie, indivíduo"; o sexto aborda "O animal do homem e o especificamente humano"; no sétimo, Stein ocupa-se da "alma como forma e como espírito", e, no oitavo, do "ser social da pessoa". Por fim, o nono capítulo trata sobre a "Fase da consideração filosófica do homem à teologia". Contudo, antes de nos debruçarmos sobre o último capítulo propriamente dito, é necessário apresentar o que Edith Stein pensa sobre educação.

A educação em Edith Stein

Edith Stein elabora o que podemos chamar de projeto educacional, tendo em vista abordar uma reflexão acerca da singularidade da pessoa humana, estudando o ser humano como um ser individual, abrangendo todos os seus aspectos, isto é, tendo uma visão integral da pessoa humana, inclusive da sua interioridade. A educação é uma ferramenta que aperfeiçoa e ajuda a desenvolver as potencialidades físicas, psíquicas e intelectuais existentes no indivíduo, criando as condições necessárias para que o ser humano se desenvolva em todas as suas dimensões, as pessoais, certamente, mas também a sua sociabilidade, como um ser de relação. Educar é um exercício amplo e complexo; por isso, o educador deve ter consciência do seu trabalho educativo e de que a finalidade deste é ajudar o educando a ser uma pessoa completa, elevando o nível de dignidade e de consciência de si mesmo.

Nesse sentido, Machado nos diz:

O homem é um ser sociável e educável que não pode viver isolado, mas em comunidade. A educação deve portanto promover no educando este sentido comunitário, preparando-o para assumir de forma responsável o seu papel na sociedade e na comunidade em que está inserido. (MACHADO, 2008, p. 181).

Uma vez que a educação implica todo o ser da pessoa é importante que o educador possua um conhecimento profundo do ser humano, já que todas as

dimensões do ser humano devem ser trabalhadas no processo formativo. Segundo Edith Stein, a missão do educador não consiste apenas em orientar o educando, mas sim levá-lo à autoeducação, visando levar a pessoa a ser capaz de se auto-educar, isto é, de ser capaz de exercer sua liberdade de forma consciente e responsável.

A autoeducação ajudará a pessoa a prosseguir a sua formação, durante todo o percurso da sua vida, de modo a que ela se torne minimamente capaz de solucionar os problemas que lhe forem colocados, ou seja, ajudará a pessoa a exercer uma certa autonomia tendo um sistema de valores como orientador de todo o processo. Cada indivíduo é responsável por aquilo que é ou por aquilo que não chegou a ser. Para Stein, os valores são elementos importantes que estão na base da educação. Educar é um elemento relevante por contribuir com a realização plena do homem. Como enfatiza Sberga,

É por meio da educação, das experiências de vida, das relações humanas e de outros fatores que a pessoa vai gradualmente fazendo a experiência de se expressar por si mesma, de formar seus pensamentos, de emitir suas opiniões e julgamentos e, quanto mais conscientes estiver sobre o modo como está vivendo e agindo no mundo, mais possibilidades terá para agir com liberdade, autonomia e responsabilidade. (SBERGA, 2014, p. 157)

A escola tem o papel de propor em sua grade curricular disciplinas que favoreçam tal desenvolvimento como, dentre outras, a Filosofia e a História, e, não menos importante, o Ensino Religioso, que abrange a dimensão total do ser humano, tornando-o capaz de refletir não apenas as coisas materiais, mas também as de origem espiritual. O objetivo desta grade curricular é o de garantir que o educando saiba se posicionar frente aos temas ligados à vida humana. Para Stein, uma educação eficaz é a que é capaz de conduzir o indivíduo a se questionar e a olhar para fora de si e para si mesmo. Tendo o conhecimento de cumprir com as regras e leis, não somente por cumpri-las, mas que saiba o motivo e a relevância de praticar esses atos.

Os educadores exercem um papel de fundamental importância, e sua função é a de ser responsável pela formação dos educandos, uma tarefa que exige humildade por parte do educador e o reconhecimento pela sua parte de que a individualidade é algo misterioso. O educador tem a missão de levar o educando a conhecer melhor as qualidades individuais que já possui, mas que ainda necessitam ser desenvolvidas.

O próprio educador precisa agir de forma consciente, de que não basta apenas repassar os conteúdos, mas ensinar na prática aquilo que propõe. Segundo Stein, os educadores precisam ensinar os educandos a pensar, isto é, deve mostrar a eles como se dá o processo de reflexão, deve impulsioná-los a observar e a pensar, como afirma Sberga:

Stein afirma que os educadores devem estar cientes dos limites colocados à missão e profissão de educar, pois são muitos os fatores pessoais e sociais que influem na formação de uma pessoa, e além do mais, devem ter a humildade de saber que em última instância a formação depende de Deus. (SBERGA; 2014, p. 190)

A finalidade da educação é o desenvolvimento da pessoa na sua totalidade. Stein alerta, pois, para a importância do educador intervir no processo de aprendizagem, assim como para a sua função de colaboração com o desenvolvimento das forças espirituais do educando.

A educação como formação integral

A busca pela individualidade do homem faz parte do processo educativo. Para a nossa autora, a formação deve ser condizente com a estrutura humana. É necessário que a busca pela individualidade humana seja um procedimento contínuo, pois é um processo que se vai desvendando ao longo do tempo.

Faz-se necessário que o educador mostre com clareza em que consiste a finalidade da educação, que, em última análise, é o desenvolvimento da autêntica natureza humana. Stein afirma que a busca pela singularidade do indivíduo faz parte do processo educativo. A pessoa se desenvolve com o auxílio do processo educativo que ela recebe no seu meio. De acordo com Stein (2003), a finalidade da educação é o desenvolvimento da pessoa na sua totalidade. Por isso, uma compreensão da antropologia, que aborda a essência do ser humano, não pode ser descartada. Nesse sentido, Sberga afirma que

Cada ação pedagógica deve conduzir à autoeducação e à consciência de que o educando tem que ir formando suas potencialidades intelectuais, seu caráter e seus talentos pessoais. Ao desenvolver as forças espirituais da alma, o educando também vai compreendendo a origem e o significado da sua vida, o que lhe direciona para a percepção de que ele é uma obra divina e gradativamente sua fé vai sendo despertada. (SBERGA; 2014, p. 178).

Para Stein, embora a família seja a primeira instância formadora da criança, ela não deve ser responsável na íntegra por sua educação porque não dispõe de todos os meios naturais para cultivar os talentos das crianças. Além disso, o Estado tem a missão e a responsabilidade de estabelecer estruturas educativas que visem o bem comum de seus membros. O papel dos educadores é de fundamental importância, e sua função mais determinante é a de serem responsáveis pela formação dos educandos, uma tarefa que exige humildade por parte do educador. Como a individualidade é algo de misterioso, e há sempre uma dimensão da vida das pessoas que escapa à análise racional, não é possível, do ponto de vista filosófico, que o educador tenha o conhecimento total do educando.

Para Edith Stein, somente a partir da individualidade de cada pessoa humana é que se pode construir um projeto educativo. Assim,

A antropologia steiniana se realiza com a contribuição do espírito, as únicas capazes de integrar a individualidade em um processo educativo no qual a essência genérica do ser humano combina-se com a singularidade da pessoa em seu ser individual único e irrepetível. (ALFIERI, 2014, p. 95)

A formação para Stein é um procedimento que contribui para o desenvolvimento da pessoa, para que esta se torne aquilo que deve ser, segundo suas po-

tencialidades. A formação bem como a educação, além de conceber o ser humano na sua singularidade, devem compreendê-lo como uma totalidade, composto de corpo vivente, alma e espírito. É importante para o educador conhecer a estrutura, funções e leis do desenvolvimento do corpo humano para saber o que pode ser útil ou danoso para o desenvolvimento do ser humano conforme a sua natureza.

Stein propõe uma teoria e uma prática educacionais voltadas para a formação da pessoa concebida na sua totalidade. As condições com as quais o ser humano nasce são físicas, psíquicas, e espirituais, e nenhuma delas pode ser ignorada no processo formativo, já que todas são potencialidades que podem e devem ser gradualmente atualizadas. A formação assim como a educação buscam compreender o ser humano como um ser integral de corpo próprio. É necessário, por isso, que o educador conheça a estrutura humana, a fim de saber o que pode ser útil ou maléfico para desenvolvimento dos educandos conforme a sua natureza.

Para formar a pessoa, em primeiro lugar, é preciso conhecê-la, e isso se faz com um procedimento vivencial, ou seja, é na prática do dia a dia e conhecendo a estrutura essencial e a totalidade do ser humano que se pode traçar os caminhos para a sua formação.

O processo de formação está direcionado para o desenvolvimento das dimensões da estrutura da pessoa, que são universais e, portanto, da condição dos seres humanos, no entanto cada ser se desenvolve segundo sua originalidade, suas tendências e dons pessoais. (SBERGA, 2014, p. 223).

A formação precisa ser conduzida através da liberdade, e não se pode fazer isso se formos coagidos de alguma forma. Diferentemente, deve criar-se um espaço para o diálogo e para o pensamento crítico. A responsabilidade está diretamente ligada com a liberdade do ser humano, com o ato de escolher. No entanto, o homem só terá a verdadeira liberdade se optar pelo caminho da dignidade. O ser humano é um ser dotado de razão, liberdade e responsabilidade, e, por isso, tem a capacidade e a obrigação de trabalhar para a formação de sua pessoa. Apesar disso, nenhuma pessoa tem o uso das suas faculdades mentais desenvolvidas desde o seu nascimento; dessa maneira se faz necessário que uma outra pessoa possa trabalhar para a sua educação, de forma a que, mais tarde, a autoeducação e o trabalho educativo lhe dê condições para efetivar seu potencial.

O conceito de formação em Edith Stein procura realizar o objetivo de formar indivíduos com uma visão diferenciada e senso crítico na práxis. Em particular, um dos objetivos mais centrais da educação steiniana procura exatamente ajudar o educando a despertar para a fé, pois esta é em última instância a compreensão de identificação de nós mesmos.

A formação é um processo gradativo que consiste no processo de desenvolvimento do corpo, da maturidade psíquica e da auto-posseção do espírito. O processo de formação do indivíduo deve ser constante, devido às mudanças que ocorrem no contexto social, já que cada vez mais as relações sociais crescem em complexidade, o que implica que o ser humano deva ser preparado para o convívio social. A formação em Stein prepara o sujeito para estas transformações, fa-

zendo com a pessoa se torne responsável e consciente da sua individualidade e do seu ser social, e capacitando-a para os assuntos que dizem respeito a todos os membros da sociedade.

Dessa maneira, a educação steiniana auxilia no processo de formação do homem na sua totalidade, objetivando o fim de todo ser humano, que é a realização plena do homem. Isto só será possível, na visão de Stein, a partir do exercício pleno das práticas educacionais. Isto é, a realização plena do ser humano só será obtida através do trabalho educativo abrangendo todas as suas dimensões. Portanto, a educação visa processar uma formação que seja adequada à sua realidade e conforme a sua singularidade.

Da necessidade de a análise filosófica ser completada

As análises por ela apresentadas até ao momento a faz concluir que só a Filosofia não dá conta das questões ontológicas do ser humano. Segundo Stein a finitude humana traz consigo uma impotência de um pleno auto-entendimento caso não nos rematamos ao Ser infinito, que é denominado Deus. Viver sem Deus, para Edith Stein, torna incompreensível para o homem não só a sua existência mas também aquilo que é enquanto pessoa humana.

É característico de todo o ser finito o feito de que não se pode ser compreendido exclusivamente por se mesmo, sem que remeta a um primeiro [...]. A este ser primeiro e infinito lhe damos o nome de Deus [...] todo o finito remete a Deus e sem relação com o ser de Deus seria incompreensível. (Stein, 2013, p. 742).

Aqui são postas várias questões vinculadas à fé, propriamente dita, porque não basta nem mesmo ser gnóstico para se ter um real entendimento acerca do ser humano. É necessário o acolhimento do dado revelado, que também não é qualquer mera revelação, mas uma muito precisa: a revelação do Deus cristão, mais particularmente, cristão católico. A própria filósofa faz referência ao papel da eucaristia no âmbito pedagógico. As questões que se impõem são as seguintes: Stein estabelece uma pedagogia específica para a fé católica? Poderíamos tratar seu texto de forma fideísta? A pedagogia steiniana tem resultado num ambiente não religioso cristão?

Stein assegura que os conhecimentos adquiridos através da Filosofia não dão cabo da possibilidade de responder às questões ontológicas. O que a Filosofia apresenta bem como o campo da experiência são meras conjecturas, seja no âmbito individual, seja no âmbito universal. Todo o ser humano tem diante de si o que denominamos de um hiato existencial. De maneira que, para solucionar a questão, Stein apresenta uma outra via de conhecimento que não a experiência nem a Filosofia. Nas suas próprias palavras, "a resposta deve ser-nos oferecida por um espírito para o qual seja acessível o que o entendimento humano não pode alcançar por si mesmo" (Stein, 2003, p. 742). Neste seu texto, Stein prefere não tratar, circunstancialmente, de forma aprofundada sobre que terceira via seria essa, mas ela se dedicará de 1940 a 1941 à escrita da obra *Os Caminhos do Conhecimento de Deus: A 'Teologia Simbólica' do Areopagita e seus Pressupostos Objetivos*, que com-

plementará o espaço vazio deixado nesse texto. Tendo em conta os fins de sua apresentação ela coloca a revelação que Deus faz para que os homens possam assim ter meios maiores e melhores para seu auto-entendimento.

A revelação assume dessa maneira um lugar singular na pedagogia steiniana. A verdade revelada tem um conteúdo que diz respeito direto ao homem, de maneira que a revelação não é somente de mão única onde um Deus se manifesta, mas há uma completude de forma que, quanto mais se entendemos, mais se aceita a revelação de quem é Deus, e mais as pessoas se encontram consigo mesmas. Stein segue a tradição do grande pensamento cristão, de tal modo que poderia subscrever as reflexões que Santo Agostinho faz nas suas *Confissões*: “Eis que estavas dentro e eu fora! Seguravam-me longe de Ti as coisas que não existiriam senão em Ti. Estavas comigo e não eu Contigo” (10, 27). Em conformidade com isto, Stein apresenta cinco verdades de fé ou da revelação sobre o homem:

O homem foi criado por Deus; cada alma humana foi criada por Deus; O homem foi criado a imagem e semelhança de Deus; O homem é livre e responsável por aquilo que vier a ser; O homem pode e deve fazer com que sua vontade seja consonante com a vontade de Deus. (STEIN, 2003, p. 743).

Partindo dessas verdades reveladas se delineia o verdadeiro perfil humano, e são elas que se devem tornar os balizadores para o agir educativo e pedagógico. “Saber o que somos, o que devemos ser e como podemos chegar a sê-lo, é a tarefa mais urgente de todo homem” (Stein, 2003, p. 743). Desta maneira, aqueles que têm a prerrogativa de serem educadores devem se acercar da antropologia da revelação, pois “Educar quer dizer levar a outras pessoas a que cheguem a ser o que devem ser. [...] Desta maneira, o que nossa é diz sobre o homem é um fundamento teórico indispensável para o labor educativo prático” (STEIN, 2003, p. 743). Assim, como se vê, Stein assume uma posição crítica face ao desenvolvimento pedagógico cientificista e positivista do seu tempo, que considera ser insuficiente no caso de não se abrir ao complemento dado pela fé. Esta posição crítica poderá no futuro ser reiterada a propósito de outros modelos educacionais. Sem o complemento dado pela fé, esses modelos serão fundamentalmente incompletos.

A um possível contra-argumento, que ela mesma pondera, de que a pedagogia deve beber unicamente das fontes do conhecimento natural, Stein apresenta uma saída magistral, sem perder sua posição anterior, e dando uma resposta plausível. Se é verdade que nem todas as verdades de fé são acessíveis ao conhecimento natural, isso nem nada diminui sua validade, pois há uma diferença entre inacessibilidade e incompreensibilidade. Parte-se da premissa que a “verdade revelada” é uma verdade absoluta para além do entendimento natural; quando se faz dessa verdade a verdade interior das pessoas, estas obtêm o conhecimento. “A inacessibilidade para o conhecimento natural quer dizer que é preciso uma luz sobrenatural para chegar ao conhecimento do mistério” (Stein, 2003, p. 744). Ao tomar o Credo ou o Símbolo atanasiano que é comum entre Católicos, Ortodoxos e Protestantes, com seus 40 artigos de fé, não o faz para que a pedagogia se torne uma teologia, mas para que aquilo que for do área do conhecimento natural seja levado ao seu desenvolvimento máximo. A pedagogia, pois, não pode negar-se a beber da teologia para que sua função se dê de maneira in-

tegral numa relação essencial; isto acontece, porém, sem negar ou anular qualquer destas fontes de conhecimento.

Assim, esse processo de educação que está aberto para todas as dimensões da pessoa humana precisa estar à disposição já nos primeiros anos de vida e, num progresso contínuo, perpassar a fase escolar. É aqui que reside a necessidade de uma formação religiosa no processo educativo, como se expõe a seguir.

A formação religiosa na educação

A educação em Stein, como foi visto anteriormente, tem como finalidade trabalhar todos os aspectos gerais do homem porque o trabalho educativo está voltado para a formação integral do ser humano. O homem é uma pessoa espiritual. Por isso, no pensamento steiniano a educação religiosa não pode ser deixada de lado. Nesse sentido, Machado afirma que

Como o homem é um ser religioso por natureza, um ser aberto a transcendência, e Edith estava bem consciente disso mesmo, a dimensão religiosa e espiritual não pode ser ignorada na educação. Por isso, considera fundamental a visão cristã do homem, para uma compreensão global e total do homem e por conseguinte para o êxito do trabalho educativo. (MACHADO, 2008, p. 181).

Edith Stein considera que o homem, por ser semelhante à pessoa de Cristo, deve portanto, ser educado na fé cristã visto que a educação religiosa contribui de maneira significativa para o desenvolvimento e formação do ser humano, a fim de que ele possa atingir o seu fim que, em última análise, é a comunhão com Cristo. Desse modo, a filósofa considera que o único e verdadeiro educador que tem habilidade para educar a dimensão espiritual do homem é Deus, por considerá-lo superior aos seres humanos, e porque para ele não existem limites que o impeçam de se adentrar profundamente nessa dimensão, já que ele conhece a fundo a natureza humana, e já que cada pessoa é criada à sua semelhança. Ele é o único capaz de ajudar da melhor forma cada um a encontrar o caminho mais propício que o levará a atingir o seu fim.

Apesar da limitação do educador, ele deve ter consciência de que é um colaborador de Deus na tarefa de educar a pessoa humana. Assim, não se deve deixar intimidar por sua insuficiência. Segundo Machado (2008, p. 186), "A possibilidade de que um espírito superior nos instrua acerca de algo a que o espírito humano não pode acender por si mesmo converteu-se numa realidade no ato da revelação, por parte de Deus para o homem". O homem é um ser singular mas, ao mesmo tempo, um ser social, pois se relaciona com os demais. É através da sua dimensão espiritual que conhece a sua individualidade, bem como a sua sociabilidade. Nesse sentido,

O homem é um ser com características próprias, dotado de uma individualidade tal que o torna único. Daí que o conhecimento do outro passa necessariamente por um relacionamento mais profundo que a simples observação externa e conhecimento intelectual. O conhecimento do outro implica uma relação interna, relação essa que se dá ao nível do conhecimento espiritual. (MACHADO, 2008, p. 193).

O homem vive no mundo, mas não apenas no mundo exterior, mas também no mundo interior e espiritual. E é justamente nessa dimensão espiritual da pessoa humana que se obtém o conhecimento de que o homem é um ser espiritual, e, a partir dele, é possível perceber a sua individualidade e a sua relação de comunhão com os outros homens. Segundo Edith Stein, "cada homem contém em si mesmo um mundo. E a existência humana é uma existência aberta: aberta para fora de si mesmo" (2003, p. 195). A partir da sua existência e da sua experiência em relação com os demais homens, o ser humano compreende-se a si mesmo e aos outros, não apenas observando externamente os outros, mas observando-se a si mesmo na sua interioridade.

É essa abertura desde o seu interior e para o seu interior, associada à sua abertura para o que está fora de si mesmo, que caracteriza o homem na sua corporeidade, alma e espiritualidade, constituindo um todo que forma o seu ser de pessoa humano-espiritual. (STEIN, 2003, p. 195).

A educação em Stein conduz o educando ao conhecimento da verdade; a verdade de si mesmo, bem como a verdade do mundo. Portanto, cabe ao educador cumprir a sua missão; no entanto, para Stein, ele só conseguirá atingir seu objetivo próprio se foi formado na escola de Cristo, porque Deus é a verdade absoluta do mundo. Deste modo, o homem só pode ser compreendido em todo o seu mistério e individualidade da sua personalidade humana em Deus e a partir de Deus.

A meta da educação em Edith Stein consiste em ajudar o educando a ser verdadeiramente homem, assim na medida em que ele é imagem e semelhança de Cristo; por conseguinte, o trabalho educativo deve consistir em ajudar o educando a formar-se segundo a imagem de Cristo. A pessoa de Cristo é o modelo de educação e o método eficaz para se conseguir atingir com êxito a meta da educação: a formação integral da pessoa.

Stein afirma que nossa característica pessoal conduz a uma limitação da educação, ou seja, somos limitados a educar o ser humano na sua totalidade; no entanto, essa limitação pode ser superada em Deus porque ele é o único capaz de conhecer plenamente cada pessoa na sua individualidade. Só Deus é capaz de educar na verdadeira essência do homem, na sua dimensão espiritual, trazendo à tona a sua individualidade. Ele é o único capaz de romper com as limitações do trabalho educativo do educador.

O processo educativo em Stein está baseado nos princípios cristãos. Somente a educação cristã é completa e a única capaz de ajudar o ser humano a atingir a sua finalidade, que, em última instância, é a comunhão com Deus. A individualidade do homem e a sua essência comunitária têm, no pensamento steiniano, a sua origem e fundamentação em Deus e no mistério da revelação crística.

A formação e a educação assim concebidas entendem o homem na sua individualidade, mas também na sua totalidade, ou seja, como um ser composto de corpo, alma e espírito.

O processo de formação está direcionado para o desenvolvimento das dimensões da estrutura da pessoa, que são universais e, portanto, da condição dos seres humanos, no entanto cada ser se desenvolve segundo sua originalidade, suas tendências e dons pessoais (RUS, 2015, p. 34).

A liberdade é uma das características da alma humana que precisa ser valorizada, respeitada e, ao mesmo tempo, desenvolvida. Apesar de a liberdade ser um aspecto da alma humana, esta não é dada já pronta e formada; é necessário, porém, que ela seja desenvolvida ao longo da vida humana. A formação precisa ser conduzida para o desenvolvimento da liberdade, e isso não pode ser feito por meio de pressões inaceitáveis, mas criando um amplo espaço para o diálogo e para o senso crítico. O processo de formação ativa a natureza específica do educando.

A educação constitui a formação para a afetividade saudável e para o despertar o ânimo da vida. Isso requer não apenas capacidades para tomar decisões racionais teóricas, mas decisões práticas, para entender que às vezes é necessário renunciar a algo quando as circunstâncias assim exigirem.

A verdadeira formação deve incidir na alma, na profunda essência da pessoa, para dar vazão à riqueza genuína que já está lá contida. Assim se compreende que formar não é levar a fazer uma experiência qualquer, mesmo que seja boa e útil, mas ajudar a descobrir aquilo que é específico da pessoa, para permitir que o seu potencial aflore". (SBERGA, 2015, p. 174).

O processo formativo é o meio de tocar na alma da pessoa, de entusiasmar seu ânimo e fazê-la sentir em plenitude o amor pela vida. Só assim a vida ganha sentido e razão de ser. A compreensão do ser humano exige um conhecimento para além do mundo físico. A formação deve levar em consideração o ser humano na sua essência, sem ignorar, contudo, que para a realização do mesmo é imprescindível a sua interação com os outros e com o mundo dinâmico.

A discussão colocada por Stein se dá para além do contexto de um novo paradigma da educação religiosa, que tem uma concepção mais pragmática do ser humano num campo mais minucioso e profundo sobre a formação da pessoa humana. Isto também se verificou na sua crítica contra o sistema educacional positivista da sua época, que negava a representação da pessoa como ser dotado de alma espiritual.

Stein nos mostra que o ser humano é uma pessoa espiritual, um ser composto de corpo, alma e espírito. E, por isso, considera importante que a educação religiosa deve ser imposta na infância. Desse modo, o ensino religioso não deve ser deixado de lado, visto que o trabalho educativo deve abranger todos os aspectos gerais do ser humano, e contribui para que ele possa atingir o seu objetivo final.

Edith Stein apresenta um modelo alternativo no qual o ensino religioso se faz necessário porque trabalha a dimensão da alma humana; esta, por sua vez, concentra a base qualitativa e as potencialidades de cada pessoa. Stein tem consciência de que a educação religiosa tem um aspecto bastante complexo; por isso, é de suma importância o trabalho do educador, ele é apenas um meio para que a criança entre em contato com as realidades espirituais e possa nelas desenvolver a sua potencialidade natural de Deus. Cada ser humano é um ser espiritual e, portanto, a dimensão espiritual do homem deve passar pelo processo educativo, daí a importância da educação religiosa. Assim, a dimensão religiosa e espiritual é de fundamental importância para a compreensão total do homem e para a sua plena realização.

De maneira didático-pedagógica, Stein apresenta sua análise fenomenológica do modo como a Eucaristia, enquanto sacramento, tem a nos ensinar. O pró-

prio ato litúrgico é rico em numa simbologia que num sentido memorial traz ao fiel a vivência daquilo que se celebra. O próprio ato litúrgico torna-se uma ocasião para a formação e para a autoformação.

A relação da pedagogia com a eucaristia

Por fim, Stein nos regala com um exemplo que tenta aclarar as suas considerações acerca da verdade revelada. E o exemplo por ela escolhido é o do modo através do qual se pode aplicar à pedagogia as verdades eucarísticas.

Ao tomar já no início do seu exemplo uma afirmação impactante como a que afirma que "o objetivo último do homem é a vida eterna", essa afirmativa traduz toda uma lógica soteriológica que penetra a pedagogia steiniana. E ao retomar as cinco verdades de fé apontadas acima ela discorre de forma lapidar:

O objetivo último do homem é a vida eterna. A humanidade pecadora recuperou a possibilidade de obter a vida eterna graças à morte de Cristo na cruz. Cada homem de livre vontade deve fazer seu o fruto da redenção. Para que essa apropriação seja possível, Cristo renova seu sacrifício de cruz no santo sacrifício da missa. A ação livre do indivíduo que se faz partícipe da vida eterna é a participação no sacrifício eucarístico. (STEIN; 2003. p. 745).

A eucaristia é em si uma ação pedagógica. Deus entra em cooperação com o homem para que o homem adquira a vida eterna em conformidade com a vontade livre que busca maiores conhecimentos complementares, como, por exemplo, a história com o cristianismo primitivo. Isso nos leva a perceber uma fé madura, não vivida em meios a meros ritualismos nem muito menos pieguismo devocional aparentemente eucarístico, uma fé, como ela mesmo diz, viva que tem ciência do seu ato de fé e ao mesmo tempo adere ao conteúdo da fé.

Também a fé se dá de modo processual que a princípio parte de credibilidade de quem a propaga, mas que logo em seguida há uma adesão não porque alguém crível falou, mas por que o homem mesmo tem sua vivência própria. De maneira que a reputação da educação tem grande relevância no procedimento pedagógico. O adágio "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço" é de todo infértil. Ainda da necessidade da juventude de não mais necessitar de mestre, mas si de testemunhas. Penso que isso deve também chamar a nossa atenção enquanto docentes e mais precisamente de Filosofia, como fazer com que minha prática educativa vá além do teórico? É suficiente dizer que está errado? Sem nem mesmo dizer onde está o erro? Sem apontar a direção certa?

Stein estabelece uma forma didática que torna o processo educativo eficaz e que é sempre recorrente os exemplos, algo que está ao nosso convívio de dar uma aplicação prática, como não nos remeter à didática do Divino mestre com suas histórias e parábolas que de certa forma nos faz intuir o certo, mesmo que não seja tão patente.

De modo que considerado o horizonte da revelação, é também possível extrair consequências para a educação ou a formação do ser humano, tocando não apenas em aspectos universais, ligados ao gênero humano, mas também procurando principalmente enfatizar o que há de individual em cada pessoa. Desse

ponto de vista, um processo educativo só será completo se chegar às particularidades de cada indivíduo e se tomar a sério a possibilidade da revelação, entendendo cada pessoa como um destinatário possível dessa revelação que solicita uma resposta inteligente e livre de cada pessoa.

Considerações finais

Levando em consideração o horizonte de revelação bem como seu destinatário podemos considerar que as reflexões que limita-se ao cunho filosófico carece de uma complementação quando o objeto de reflexão é o próprio ser humano que com sua complexidade e possibilidades tem em sua estrutura essencial meio capaz de manter uma relação com o divino através da revelação como apresentou Edith Stein no último capítulo da obra "A estrutura da pessoa humana", Stein, esclarecendo a natureza do processo educativo, que às grandes questões relativas à origem do ser humano (origem do mundo, origem do gênero humano e origem de cada indivíduo humano). Como, porém, as questões sobre a origem sempre interpelam o ser humano, conclui-se, segundo Edith Stein, é perfeitamente plausível extrair consequências para a educação ou a formação do ser humano, tocando não apenas em aspectos universais, ligados ao gênero humano, mas também procurando principalmente enfatizar o que há de individual em cada pessoa. Desse ponto de vista, um processo educativo só será completo se chegar às particularidades de cada indivíduo e se tomar a sério a possibilidade da revelação, entendendo cada pessoa como um destinatário possível dessa revelação. Assim o papel dos educadores é entendido pela pensadora como o de um desenvolvimento das dimensões físicas, psíquicas e espirituais. É justamente pelo desenvolvimento do aspecto espiritual que se pode e deve considerar a possibilidade da revelação, que solicita uma resposta inteligente e livre de cada pessoa.

Referências bibliográficas

ALFIERI, Francesco. *Pessoa humana e singularidade em Edith Stein: uma nova fundação da antropologia filosófica*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RUS, Éric de. *A visão educativa de Edith Stein: Aproximação a um gesto antropológico integral*. Belo Horizonte; Ed. Artesã, 2015.

SBERGA, Adair Aparecida. *A formação da pessoa em Edith Stein*. São Paulo; Paulus, 2014.

STEIN, Edith. *La estructura de la persona humana*. In *Obras completas, IV. Escritos antropológicos y pedagógicos*. Burgos: Monte Carmelo, 2003.